

Boa Nova



COMUNIDADE PAROQUIAL DA REBOLEIRA

20 FEVEREIRO 2022 – N.º 783

Sugestões de Cânticos

VIII Domingo do Tempo Comum

Entrada

Caminhamos para o v/ altar
CT.8/CAC.304

Apresentação dos Dons

Ao teu altar – CT.60

Comunhão

Eu sou o pão vivo – NCT.263

Depois da Comunhão

Cristo é o primogénito
NCT.605

Final

Em todo o tempo e lugar
OC.334

Horários

Cartório Paroquial:

- Terça-feira a Sábado:
das 17h. às 19h.

Atendimento do Pároco:

- Terça e Sexta-feira:
das 17h. às 18h.

Confissões:

- Terça e Sexta-feira:
das 18h. às 18.30h.

Missas:

- Terça a Sexta-feira, às 18.30h.
- Sábado, às 19h.
- Domingo, às 11h.



**PARÓQUIA DE
NOSSA SENHORA
DA BOA NOVA**

**LARGO DA IGREJA
2720-296 AMADORA
TELF.: 21 495 33 61
TM.: 963 956 909**

www.paroquia-reboleira.pt
paroquia.reboleira@gmail.com

Se desejar receber o boletim por
e-mail faça o seu pedido para o
e-mail acima indicado

A Palavra

Ano C - VIII Domingo do Tempo Comum – 27 de Fevereiro

Primeira Leitura – Profeta - Livro de Ben-Sirá, 27, 5-8.

Segunda Leitura – Apóstolo -1ª Carta aos Coríntios, 15,54-58:

Irmãos: Quando este nosso corpo corruptível se tornar incorruptível e este nosso corpo mortal se tornar imortal, então se realizará a palavra da Escritura: «A morte foi absorvida na vitória. Ó morte, onde está a tua vitória? Ó morte, onde está o teu aguilhão?». O aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a Lei. Mas demos graças a Deus, que nos dá a vitória por Nosso Senhor Jesus Cristo. Assim, caríssimos irmãos, permaneci firmes e inabaláveis, cada vez mais diligentes na obra do Senhor, sabendo que o vosso esforço não é inútil no Senhor.

Evangelho – São Lucas 6, 39-45:

Naquele tempo, disse Jesus aos discípulos a seguinte parábola: «Poderá um cego guiar outro cego? Não cairão os dois nalguma cova? O discípulo não é superior ao mestre, mas todo o discípulo perfeito deverá ser como o seu mestre. Porque vês o argueiro que o teu irmão tem na vista e não reparas na trave que está na tua? Como podes dizer a teu irmão: 'Irmão, deixa-me tirar o argueiro que tens na vista', se tu não vês a trave que está na tua? Hipócrita, tira primeiro a trave da tua vista e então verás bem para tirar o argueiro da vista do teu irmão. Não há árvore boa que dê mau fruto, nem árvore má que dê bom fruto. Cada árvore conhece-se pelo seu fruto: não se colhem figos dos espinheiros, nem se apanham uvas das sarças. O homem bom, do bom tesouro do seu coração tira o bem; e o homem mau, da sua maldade tira o mal; pois a boca fala do que transborda do coração».

A Comunidade

- Domingo, 20 de Fevereiro, celebração paroquial dos santos Francisco e Jacinta Marto.
- Sábado, 26, suspensão das actividades da catequese paroquial (até terça-feira seguinte).
- Domingo, 27, peregrinação de catequistas a Fátima.

A Bíblia

755. Que nome dá a Primeira Carta aos Coríntios à personagem que levou à morte os israelitas que murmuraram contra Deus?

SOLUÇÕES: - 754. Vinte anos (1Sam 13,1).

A Testemunha

LOUVADO SEJAS – Carta Encíclica “LAUDATO SI” do Papa Francisco

105. Tende-se a crer que «toda a aquisição de poder seja simplesmente progresso, aumento de segurança, de utilidade, de bem-estar, de força vital, de plenitude de valores», como se a realidade, o bem e a verdade desabrochassem espontaneamente do próprio poder da tecnologia e da economia. A verdade é que «o homem moderno não foi educado para o recto uso do poder», porque o imenso crescimento tecnológico não foi acompanhado por um desenvolvimento do ser humano quanto à responsabilidade, aos valores, à consciência. Cada época tende a desenvolver uma reduzida autoconsciência dos próprios limites. Por isso, é possível que hoje a humanidade não se dê conta da seriedade dos desafios que se lhe apresentam, e «cresce continuamente a possibilidade de o homem fazer mau uso do seu poder» quando «não existem normas de liberdade, mas apenas pretensas necessidades de utilidade e segurança». O ser humano não é plenamente autónomo. A sua liberdade adocece, quando se entrega às forças cegas do inconsciente, das necessidades imediatas, do egoísmo, da violência brutal. Neste sentido, ele está nu e exposto frente ao seu próprio poder que continua a crescer, sem ter os instrumentos para o controlar. Talvez disponha de mecanismos superficiais, mas podemos afirmar que carece de uma ética sólida, uma cultura e uma espiritualidade que lhe ponham realmente um limite e o contenham dentro dum lúcido domínio de si.

VII Domingo do Tempo Comum

1ª Leitura - Profeta - 1.º Livro de Samuel, 26,2.7-9. 12-13.22-23.

“O Senhor retribuirá a cada um segundo a sua justiça.”

2ª Leitura - Apóstolo - 1.ª Carta aos Coríntios, 15,45-49.

“Traremos também em nós a imagem do homem celeste.”

Evangelho – São Lucas 6, 27-38

“A medida que usardes com os outros será usada também convosco.”



Celebramos o sétimo domingo do Tempo Comum que favorece a meditação sobre o fundamental da vida cristã, a vivência do amor de Deus e do próximo. A Palavra e o Testemunho cobrem o sentido e a prática deste mandamento.

O Testemunho está presente no primeiro Livro de Samuel, em que o rei David antecipa, pela prática, o dever de amar os que são considerados inimigos. Responder com o bem ao mal é a missão de cada cristão.

Na Primeira Carta aos Coríntios recebemos do Apóstolo a garantia da nova realidade que há-de surgir no futuro como recompensa dos afazeres deste mundo: do homem terreno figurado em Adão surgirá o homem celeste em Jesus Cristo.

O Evangelho de São Lucas oferece o que decorre do espírito do Sermão das Bem-aventuranças: um novo espírito, contrário ao modo de proceder dos homens. Conduz-nos à caridade sem limites, fora de qualquer sentimento de vingança ou de justiça condescendente com o egoísmo humano.

Lectio Divina



Leitura Orante

1.ª Leitura – Bendizemos-Te, ó Pai, pelo teu servo, o rei David, que, perante a loucura do seu antecessor, o rei Saul, soube ser ao mesmo tempo audaz na guerra e magnânimo de atitude, plena de amizade e compromisso. Dá-nos também consistência no nosso carácter em qualquer situação na vida.

2.ª Leitura – Bendizemos-Te, Senhor Jesus, porque não nos abandonaste à nossa sorte, sem futuro, sem perspectiva de eternidade. De facto, a nossa origem profunda está em Vós, não estamos condenados a este mundo passageiro. Que a nossa vida diária corresponda sempre ao que fizeste de cada um de nós.

Evangelho – Bendizemos-Te, Senhor Jesus, porque nos abriste um novo caminho para viver. Desde sempre, o homem deixou-se mergulhar nas suas contradições, no vazio, na confusão. Mesmo entre os teus filhos, no seio do Povo de Deus, venceram por demais a vingança e a tirania. Só Tu vieste inaugurar um novo espírito, logo no começo da tua vida pública, no Sermão da Montanha, no anúncio das Bem-aventuranças como programa radical de vida. Concede, Senhor, a graça do olhar benfazejo para os outros, longe do egoísmo gerador do vazio de alma e da frustração sem remédio.

Em Cristo nosso Senhor. / *Ámen.*